

Poluição social (II)

Ad 23692

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS

Conforme assinalamos no texto publicado ontem, preciso delinear toda a política econômica com o sentido de combater o desemprego, de gerar renda, de promover a estabilidade social através da criação de oportunidades de trabalho. É lógico que a preservação do meio ambiente é importante, muito importante e, por isso, tem que ser prioridade. Mas há meios de realizar esse objetivo, sem sacrificar o trabalhador e sua família.

Está ocorrendo o absurdo de termos os projetos econômicos da Amazônia suspensos, porque os ambientalistas, agora assentados no Ministério do Meio Ambiente, consideram que vão ter que cortar algumas árvores e isso não é admissível. Ora, há programas de reflorestamento baseados na melhor tecnologia e recursos disponíveis. Por que não começar por aí, ao invés de, simplesmente, embargar os projetos que irão beneficiar pelo menos 20 milhões de habitantes da Amazônia?

Há outro caso igualmente patético. O Brasil, através das pesquisas da Embrapa, descobriu que pode multiplicar a produção agrícola, abastecer a mesa dos brasileiros com gêneros da primeira necessidade, a custos baixos, e ainda exportar bilhões de dólares para a China, a Europa e outros mercados internacionais. Nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália, na China, as culturas de plantas transgênicas, especialmente, soja, milho e algodão estão ganhando total prioridade, face ao aumento da produtividade e redução dos custos de produção. Depois da "Revolução Verde", chegou a "Revolução dos Transgênicos", capaz de mudar a geografia da fome no mundo subdesenvolvido.

A Embrapa, inclusive através de convênios assinados com a Monsanto, está, hoje, na vanguarda dessa tecnolo-

gia de ponta. Atualmente, existem 24 programas desenvolvidos pela Embrapa, nessa área, que vão do mamão resistente aos fungos, até a soja resistente aos agrotóxicos. Existem sementes produzidas na Embrapa capazes de tornar a soja resistente ao uso de agrotóxicos e, portanto, protege-la de insetos ou de plantas daninhas, como há sementes transformadas para resistir à inclemência do tempo, à pobreza do solo ou da seca.

Acontece que, segundo o diretor da Embrapa, dr. Luiz Antonio Barreto de Castro, essas pesquisas científicas não

conseguem passar do laboratório para o campo, porque há uma rede de interesses ambientalistas que não deixa isso acontecer. Uma hora são as ONGs ou os técnicos do Ibama que impedem, outra hora são as liminares do Judiciário. Há um atraso cultural impressionante nessa área, acobertado pelo chamado "princípio da precaução", que consiste em transferir o ônus da prova para quem planta, mesmo sabendo-se que não há qualquer evidência científica contra os alimentos transgênicos (OGM). Há poucos dias,

estavam parados nas estradas de Mato Grosso 400 caminhões carregados de soja, que não conseguiram entrar no Porto de Paranaguá, para exportação, porque um governador de Estado comparou a soja à maconha...

Grandes empresas dos Estados Unidos estão preocupadas com o avanço da soja brasileira, cuja exportação já ultrapassou à da América. É importante começar a averiguar o que está por trás de toda essa ofensiva ambientalista, com vistas à proteção dos reais interesses brasileiros.

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS é presidente da Confederação Nacional do Comércio

Há um atraso cultural impressionante acobertado pelo 'princípio da precaução'

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

OLIVEIRA, Antônio Santos. Poluição Social (II). A
Gazeta. Vitória 1º de dezembro de 2003. P. 51C.